

CAMINHANDO

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA - DIOCESE DE JUAZEIRO, BAHIA
NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2024 | ANO 1 | Nº 6

48º ANIVERSÁRIO DA CPT JUAZEIRO

Memória Viva e Esperança Camponesa



Nos dias 14 e 15 de novembro de 2024, o *Seminário Realidade Agrária na Região de Juazeiro* comemorou o **48º aniversário** da Comissão Pastoral da Terra (CPT) na Diocese de Juazeiro.

Uma centena de trabalhadores/as rurais, camponeses/as de fundo de pasto, beiradeiros/as, ribeirinhos/as, religiosos/as, agentes pastorais e pesquisadores/as se reuniram para relembrar e celebrar a caminhada da Pastoral, fundada pelo bispo Dom José Rodrigues, em 1976, no mesmo local, no Centro de Treinamento de Líderes (CTL), emarnaíba do Sertão.

A CPT surgiu como **presença profética** para apoiar o povo diante das dificuldades e do sofrimento daquele tempo, sintetizados pelas **Bestas-fera** das águas e da terra, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), que **expulsaram 72 mil pessoas** de suas terras para a construção da barragem de Sobradinho.

Ao longo desses anos acompanhando as/os trabalhadores rurais, a CPT Juazeiro enfrenta os **projetos de morte**, que violam os direitos das comunidades à terra e às águas, ameaçando os modos de viver nos territórios.

O Seminário, inspirados nas luta das comunidades tradicionais, teve em vista também o Jubileu da **CPT Nacional**, que completará **50 anos** em 2025. O tambor, símbolo do Jubileu e que representa a diversidade religiosa e a pluralidade cultural dos povos da terra, foi acolhido em Juazeiro durante o evento.

Coincidentemente, às vésperas dessa celebração, o companheiro **Edu**, um dos fundadores da Pastoral na Diocese, fez sua páscoa. A memória de Luiz Eduardo de Souza Terrin também fez parte da programação do Seminário, que contou com o apoio do bispo Dom Valdemir Vicente.



LUTAS POR TERRA E TERRITÓRIO

Rupturas e continuidades na Diocese de Juazeiro

“O trabalhador, no fim de um dia de trabalho, olha para trás e vê o trabalho que fez, pensando no que vai fazer amanhã. Amanhã chegaremos lá.”

A frase acima era uma imagem descrita pelo saudoso Eduardo Terrin (Edu), conforme lembrou Ruben Siqueira, assessor da CPT Bahia, apontando para um futuro de enfrentamentos ao olhar para o passado de uma longa história de lutas.

Na mesa **Realidade Agrária na Região de Juazeiro/BA** trabalhadoras/es relataram as experiências de resistência no campo. Confira trechos dos depoimentos.

“A CPT teve um papel importante para organização dos trabalhadores rurais e assalariados: se a gente não lutasse naquele momento, até hoje estaria daquele jeito.”
Domingos Rocha, CPT Juazeiro.

“Importante que nós, enquanto camponeses e camponesas, saibamos fortalecer a organização, porque só quem pode saber e falar o que temos necessidade, qual é nossa demanda, nossa prioridade para o dia a dia somos nós, quando somos representados por nós mesmos.”
Gorete Oliveira, Casa Nova/BA.

“A futura geração precisa encontrar terra, água e bode. Continuar fazendo para que nosso território se mantenha vivo.”
Valério Rocha, Território de Fundo de Pasto de Areia Grande, Casa Nova/BA.

As lutas por terra e por água estão inseridas em um processo histórico, permeado por rupturas e continuidades, tema da segunda mesa: **Lutas pela terra e território hoje: desafios e perspectivas**. As ameaças à permanência na terra persistem, porém elas se manifestam de maneira variada, por exemplo, com o uso de tecnologias de pesquisa

e georreferenciamento que favorecem a invasão de empresas mineradoras nos territórios.

“O que marca a principal diferença é que o Estado não estava atrás do balcão favorecendo empresas privadas, estava na linha de frente construindo infraestrutura.”
Prof. Adalton Marques, Univasf.

No entanto, a resistência das comunidades também se diversifica. Assim, foram destacados os papéis dos **jovens** e das **mulheres**, protagonistas nas comunidades. As reflexões a respeito da cultura e da identidade fazem parte da realidade atual no campo.

“Território é onde capacidade de agir se afirma: mais que terra e água, é lugar onde pessoas agem. Não precisa criar outro mundo, porque ele já existe, só precisa aparecer”.
Prof.ª Tatiana Gomes, UFBA.



CULTURA E FÉ DAS COMUNIDADES

Celebrações de São Gonçalo e Samba de Véio



A **diversidade cultural** das comunidades tradicionais da Diocese de Juazeiro é uma das riquezas deste território.



A **vida comunitária** se fortalece pelos laços de parentesco e de amizade, pelas manifestações de fé, pelas celebrações e os festejos.

As festas de **São Gonçalo** e o **Samba de Véio** são manifestações culturais presentes em várias comunidades, entre elas as comunidades quilombolas da Borda do Lago de Sobradinho, em Sento Sé, e as comunidades de fundo de pasto, em Casa Nova.



No dia 15 de novembro, às vésperas do **Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra**, celebrou-se as comunidades, saudando os territórios e comemorando mais um ano de luta da CPT.



NOVAS AMEAÇAS ÀS COMUNIDADES DE FUNDO DE PASTO

No final de 2024, enquanto se preparavam para as celebrações do Natal e do Ano Novo, em união com a família, comunidades de fundo de pasto do território da Diocese de Juazeiro foram surpreendidas com **novas ameaças** aos seus modos de vida.

PILÃO ARCADEO

Salinas, Passagem da Areia, Brejo da Taboa e Lagoa Seca são comunidades de fundo de pasto localizadas no município de Pilão Arcado. De acordo com o Conselho Popular de Pilão Arcado, desde maio de 2024, trabalhadoras/es notaram a movimentação de pessoas externas às comunidades, que alegavam que aquelas terras pertenciam à empresa Golden Agro.

Conforme informações disponibilizadas no site da Golden Agro Fund, seu objetivo é implantar um **perímetro irrigado** privado para a fruticultura. O projeto está associado ainda a **créditos de carbono** e plástico e uma *smart city*.

No entanto, as áreas informadas pela Golden Agro como se fossem de sua propriedade se sobrepõem às quatro comunidades tradicionais de fundo de pasto, que **vivem secularmente** em seu território. As comunidades vivem da pesca artesanal, criação de animais, apicultura, extrativismo e agricultura. Além disso, esse território faz parte de área de preservação ambiental, a APA Dunas e Veredas do São Francisco.

Em 22 de novembro, o conflito teve novos desdobramentos com o registro de um **boletim de ocorrência** por representantes das comunidades de Brejo da Taboa, Povoado de Ligeiro e Currinho de Baixo.

CAMPO ALEGRE DE LOURDES

Cerca de 20 comunidades tradicionais de fundo de pasto, do município de Campo Alegre de Lourdes, sofreram uma série de **invasões** da empresa de sondagem minerária em seus territórios, a Geosol, prestadora de serviço terceirizado à Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM).

Pelo menos **três invasões foram registradas**. A primeira aconteceu ainda no final do mês de novembro de 2024, na comunidade de Barra. Já no dia 5 de dezembro, os funcionários da empresa de pesquisa mineral invadiram a comunidade de Barra, na divisa com a Santa Úrsula.



Invasão de comunidade em Campo Alegre de Lourdes/BA

No dia 6 de dezembro, os empregados da Geosol foram para região dos Baixões, na comunidade de Cacimbinha.

Em todos os episódios, trabalhadores/as afirmaram que a Geosol não apresentou **nenhuma licença ambiental** nem de pesquisa mineral, invadindo o território ilegalmente, sem consentimento das comunidades tradicionais. Diante disso, as e os camponesas/es **resistiram** às invasões e conseguiram interromper os serviços da empresa.

A intensificação das invasões de empresas de pesquisa mineral estão relacionadas ao anúncio feito em 2023 pela CBPM sobre a “descoberta” de uma **Província Metalogenética no Norte da Bahia**, que abrange os municípios de Pilão Arcado, Remanso, Casa Nova e Campo Alegre de Lourdes.

No mesmo sentido dos projetos de irrigação e do agronegócio, a **exploração mineral** desconsidera os modos de vida tradicionais e a diversidade da Caatinga. Assim, as comunidades lutam pelo **direito de viver na terra**.



Comunidade Salinas, Pilão Arcado/BA

21ª ROMARIA DE PAU DE COLHER

“De mãos dadas por justiça socioambiental para salvar a Casa Comum”



Romeiras e romeiros de diversas comunidades do município de Casa Nova se reuniram, no dia 13 de dezembro, dia de Santa Luzia, para a **21ª Romaria de Pau de Colher**.

Inspirados no tema da 47ª Romaria das Terras e das Águas de Bom Jesus da Lapa, “*De mãos dadas por justiça socioambiental para salvar a Casa Comum*”, a comunidade de Pau de Colher reverenciou sua história de fé e de luta em defesa do território.

As paradas da via sacra passaram por locais relevantes da história da comunidade, como o pé de **juazeiro**, ponto de encontro que resgata a efervescência cultural e religiosa da comunidade no início do século XX, e a **sepultura coletiva** de mais de 400 pessoas vitimadas no **massacre** cometido pelo Estado brasileiro, em 1938.

A 21ª Romaria de Pau de Colher teve a presença do Bispo D. Valdemir Vicente e do Pe. João Borges, recordando o passado e visando o futuro da Casa Comum.



ASSOCIAÇÃO DE ATINGIDAS/OS PELA MINERAÇÃO

Organização das comunidades da beira do Lago de Sobradinho



Um importante passo foi dado pelas **comunidades beiradeiras, ribeirinhas e quilombolas** do município de Sento Sé na **defesa das terras, das águas, do meio ambiente e de seus modos de vida tradicionais** diante dos impactos da mineração.

No dia 14 de dezembro, mais de 100 trabalhadoras e trabalhadores se reuniram na comunidade de Retiro de Baixo para fundar a Associação da União das Comunidades Tradicionais Andorinhas, Aldeia, Itapera, Pascoal, Limoeiro, Retiro de Baixo, Retiro de Cima, Tombador, Cajuí, Volta da Serra e Ponta D'Água, a ASCOMSSÉ. As comunidades que fazem parte da Associação têm um grande histórico de luta pela terra, foram realocadas pela Barragem de Sobradinho na década de 1970 e, atualmente, são **atingidas** por uma mineradora de ferro, instalada ilegalmente no território ribeirinho.

Na ocasião, as e os associadas/os também elegeram a diretoria da ASCOMSSÉ, presidida por Márcio Liberato (Retiro de Baixo) e Marila Rodrigues (Itapera), na vice-presidência. Assim, pela organização popular, a ASCOMSSÉ busca garantir o **direito à vida**, ameaçada pelos efeitos nocivos do *pó de ferro* à saúde; pelo aumento da violência e dos acidentes na estrada devido ao trânsito de carretas; e, pelo risco de contaminação, provocados pela mineradora.



CARTA FINAL

Seminário “Realidade Agrária na Região de Juazeiro: Memória Viva e Esperança Camponesa”

Em de novembro de 2024, celebrou-se o **48º aniversário da Comissão Pastoral da Terra da Diocese de Juazeiro** com a realização do Seminário “Realidade Agrária na Região de Juazeiro - Memória Viva e Esperança Camponesa”, entre os dias 14 e 15, no Centro de Treinamento de Líderes, em Carnaíba do Sertão. Era uma centena de pessoas, entre trabalhadoras e trabalhadores de comunidades tradicionais de fundo de pasto, agricultores familiares e ribeirinhos de Pilão Arcado, Campo Alegre de Lourdes, Remanso, Sento Sé e Casa Nova; agentes pastorais de outras equipes da CPT Bahia; entidades parceiras como o Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP) e o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA); e docentes e pesquisadoras/es da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O seminário rememorou as diversas lutas populares na região, cujo grande marco foi a construção da **barragem de Sobradinho**, na década de 1970, fruto da violência inominável produzida pelo Estado ditatorial brasileiro, resultante na **expulsão de 72 mil pessoas** das antigas margens e caatingas do rio São Francisco, entre os quais

58 mil camponeses e camponesas.

A partir daí, foram se multiplicando os projetos de irrigação, as grilagens de terra, a superexploração do trabalho assalariado, que se somaram à grande seca de 1979 a 1983 e seus milhares de sedentos, famintos e mortos, a infernizar a vida do povo e suscitar o **serviço solidário** da CPT ao protagonismo camponês nas resistências e conquistas de direitos.

Reativando uma poderosa memória que **presentifica os antepassados**, prestando a devida reverência a estas resistências e conquistas, foi lembrado o apoio incondicional recebido de Dom José Rodrigues, que na ocasião fomentou a criação da CPT Juazeiro. Um dos agentes que mais se destacaram nesse serviço pastoral foi Luiz Eduardo de Souza Terrin, o Edu, que nos deixou na madrugada anterior, no dia 13 de novembro de 2024, aos 82 anos.

Essa **memória matricial**, tanto das perdas, dores e tristezas provocadas pelas expulsões e violências, quanto pela resistência vitoriosa que criou a permanência na borda do lago de Sobradinho, também é constituída pela rememoração dos efeitos devastadores da especulação das terras, que alastrou a região com os esquemas de **grilagem** envolvendo empresas e a conivência do

poder público. Essa memória matricial é também o diapasão por meio do qual os novos projetos de morte são considerados, movidos que são pela **gana dos que engolem serras** em busca de minérios preciosos, sem se preocupar com os imensos prejuízos causados às comunidades, que perdem suas vidas, saúde e produtos debaixo da poeira de destruição deixada por máquinas e carretas; movidos também pela **gana igualmente destrutiva dos que mercantilizam os ventos e os raios solares** com falsos discursos ambientalistas, tão falsos quanto seus contratos de arrendamento que eles temem serem publicizados, inviabilizando o curso produtivo da vida de muitas comunidades.

É o ato de tecer essas memórias conjuntamente, de dar-lhes uma espessura coletiva, a prova maior e atual da **resistência**, que liga a força dos antepassados à reinvenção da força popular no tempo presente.

A memória das heroicas vitórias sindicais em alguns municípios, bem como das derrotas que evidenciavam cada vez mais as maracutaias das elites locais em outros municípios, é soldada à memória das múltiplas reinvenções das formas de organização política popular. Ligas, fóruns, associações e coletivos foram e são a tecitura coletiva por meio das

quais a permanência na terra e a defesa dos territórios foram e estão sendo garantidas. Isso porque, antes de tudo, as comunidades eram **Comunidades Eclesiais de Base**.

Do passado à construção do futuro, sob o signo da **permanência na terra** e da defesa dos territórios, as jovens e os jovens lembraram que é preciso **habitar o presente**, que é preciso criar modos de subjetivação que garantam a transição entre a forma genérica “jovem de comunidade” para a forma específica “jovem com identidade”, que é preciso nutrir o orgulho de dizer, por exemplo, “sou fundo de pasto”. Os mais velhos também lembraram que as futuras gerações precisam encontrar terra, água, caatingas, bodes e abelhas para que possam dar continuidade ao projeto de **manter os territórios vivos**.

Disso deriva um dos principais desafios para o próximo ano, segundo a avaliação do seminário: a prioridade da **formação**

política. Um passo decisivo para produzir a renovação de quadros e práticas. E não se trata simplesmente de transmitir conhecimentos sobre política, mas de criar formas coletivas de *variantar* o próprio pensamento, fazendo dele mesmo um fundo de pasto: coletivo, produtivo e acolhedor. Isso se faz juntando o passado e o presente, convocando o exemplo dos antepassados, lembrando os que tombaram na luta, como Antônio Guilhermino, Luiz Nunes e José de Antero, fazendo com que os jovens sejam habitados por essa *gerendência* de que falavam os antigos, dando provas da **ancestralidade** dos que formaram os atuais territórios. Também será preciso tomar a lição segundo a qual voto e luta não se divide, mas se soma. Que as comunidades firmes e fortes são as novas **Canudos e Pau de Colher**, mantendo a diferença crucial entre o sentido das “terras de existência” dos povos

tradicionais contra o de “terra de negócio” das empresas capitalistas. E, finalmente, que a terra – em letra minúscula – de existência das comunidades tradicionais é exemplo dos poucos caminhos que nos sobraram para manter a existência dos humanos na Terra – agora em letra maiúscula.

Com efeito, um dos eixos centrais dessa formação política, juntando o exemplo deixado por Dom José Rodrigues e os ensinamentos atuais do Papa Francisco, passa pela compreensão de que a resistência das comunidades tradicionais do Norte da Bahia contra os **projetos de morte** do grande capital é um exemplo decisivo para evitar que plantas, animais e humanos se tornem espécies de refugiados em nossa única e insubstituível **Casa Comum**.

Esse talvez seja o sentido mais atual do que outrora se chamou *Semeando a Verdade*, uma bandeira e um caminho que seguem, até a vitória final.

Carnaíba do Sertão, 15 de novembro de 2024.

Comissão Pastoral da Terra – Centro-Norte / Núcleo de Juazeiro – BA

EDITORIAL

“Declarareis santo o quinquagésimo ano e proclamareis a libertação de todos os moradores da terra. Será para vós um jubileu: cada um de vós retornará a seu patrimônio, e cada um de vós voltará ao seu clã” (Lv. 25: 10).

Em novembro, celebramos o **48º aniversário da CPT Juazeiro**, saudando a memória de Dom José Rodrigues e do companheiro Edu. Ao longo de quatro décadas, observamos a *reinvenção do povo*, nas palavras de Ruben Siqueira, assessor da CPT, mostrando como as comunidades tradicionais são protagonistas de suas histórias e de seus futuros, seja defendendo seus territórios de ameaças de grilagem, mineração, perímetros de irrigação privados e agronegócio; seja celebrando a cultura e a identidade camponesa com as rodas de São Gonçalo, o Samba de Véio e as Romarias.

Com fé e esperança, lutamos pela **libertação** dos pobres e da terra, rumo ao **jubileu de 50 anos da CPT Nacional**.

Apoio:



MISEREOR
IHR HILFSWERK



Manos Unidas

CONTATO
CPT - JUAZEIRO
Tel.: (74) 3611-3550
E-mail: eptjuazeiro@cptba.org.br
cptba.org.br

